

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

Assignaturas	Publica-se ás quintas-feiras	Publicações
2. ^a SERIE Anno..... 1\$200 reis Semestre..... 600 » Trimestre..... 300 » Brazil—anno..... 2\$500 »	Editor —Joaquim Albares da Silva ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPOGRAPHIA MINERVA, FAMILIÇÃO	Annuncios, (por linha).... 30 reis Repetição..... 20 » Reclames e communicados 60 »

N.º 4

Barcellos, 20 de julho de 1899

Remendos em capa velha

Um papel do governo esbofava-se hontem explicando as mirificas virtudes da reforma da carta, com que o sr. Luciano de Castro quer felicitar a patria e as batatas. Pedimos aos srs. compositores que não deixem sair batotas, que essas já estão bastante favorecidas pela virtude sempre triumphante. Batatas é que é, porque deitado mais um remendo na velha capa esburacada os batataes se crearão livres de doenças e produzirão maravilhosamente. Até se tornará optimo o bom vinho de Champagne da Bairrada.

Vejam, porem, os protentosos effeitos da assombrosa reforma.

Até certo ponto a corôa fazia fornadas de pares, que era um louvar a Deus. Seguiam-se com regularidade pendular. Cada situação cada fornada e até houve situação com duas fornadas regulares.

Acudi então solicito o espirito reformador e, alem das cathogorias determinou que não podesse haver mais de cem pares vitalicios, que acabassem a pouco e pouco os hereditarios e que de urnas especiaes nascessem 50 pares electivos. A coisa não deu resultados, nem bons nem maus, antes pelo contrario, mas os regeneradores entenderam que ia até muito mal e, acabando com os pares electivos, limitaram o numero total dos que a corôa podia nomear. Com este remendo constitucional ficaram ensanchas para uma boa fornada, mas em honra dos regeneradores se diga que não quizeram apresentala.

Ora o sr. Luciano de Castro e os seus partidarios clamaram ceus e terra contra essa innovação, e o proprio sr. Luciano de Castro solemnemente jurou sobre os sacros papyrus e sobre o testamento dos Passos, que não acataria nunca tal lei. Não, nunca! exclamava então o sr. Alpoim nos paroxismos da indignação. E o sr. Luciano de Castro applaudia sincero essas exclamações indignadas. Não, nunca! ribombava de serra em serra, com taes ronicos que chegou a afugentar as lagartas das vinhas da Anadia.

Pois senhores, mal o sr. Luciano de Castro apanhou a virtude triumphante logo deitou mão da lei maldita, e com ella, cumprindo as suas juras fez a mais numerosa fornada de que ha memoria nas chronicas constitucionaes. E ao

lado dos pares com peso, o forno coseu cada um, que foi até um louvar a Deus nosso Senhor. Se até houve pares para favorecer a venda dos vinhos, o que foi notavel serviço á agricultura patria!

Agora temos então novo remendo. Ora sendo o sr. Luciano de Castro o guarda dos sacros papyrus, e herdeiro e testamenteiro dos Passos e de outros muitos, era natural que fizesse uma reforma democratica e liberal por ahí além. Certamente iriamos ter senado em grande parte ou no todo electivo, e com tão sãs eleições, que seria a nata da pura representação nacional. Isso acreditaram os ingenuos, mas ao envez das suas esperanças, o sr. Luciano de Castro o que fez é restituir á corôa o direito de nomear quantos pares queira, em numero illimitado, em fornadas grandes e pequenas, com peso e sem peso, de boa, de má e de soffrivel farinha. Aqui está a grande concepção liberal, progressista, democratica do illustre herdeiro dos Passos e outros qutores da constituição de 1836. Venham pares com fartura e tantos que seja precisa a sala do Risco para reunil-os todos, e sejam todos de incondicional nomeação regia. O fim do seculo estava berrando por essa reforma liberalissima, e feita ella bem se vê que o pulgão não mais atacará as vinhas e que as batatas darão pelo menos 50 sementes. Decerto não faltarão paesinhos de pares.

Vamos a outra. Antes de 1896 as côrtes votaram o orçamento e a lei de meios, bem como as leis fixando as forças do exercito e armada e os contingentes de recrutas. Estas eram as chamadas leis constitucionaes. Algumas vezes, porém, succedeu com ou sem vontade dos governos não chegarem a ser votadas essas leis. Não havia mais remedio do que recorrer a decretos dictatoriaes, o que não era coisa de grande veneração pela respeitavel carta. Lembra-ram-se então os regeneradores de se legislar constitucionalmente, que se alguma vez o caso se dêsse, nunca se recorresse á dictadura, mas ficassem vigorando o orçamento e leis constitucionaes do anno anterior. Era bem melhor que o systema das dictaduras, e ainda os regeneradores restringiram essa disposição, determinando se que as côrtes se reunissem sem demora e que não podessem ser dissolvidas nem adiadas sem votarem o orçamento e as taes leis.

Agora sobrevem o genio do sr. Luciano de Castro e o seu espirito liberal para decretarem, que, se as camaras não votarem o orçamento e as outras leis, não haverá orçamento nem taes leis. Como,

porem, não possa viver-se sem um e outras, cae-se outra vez no regimen liberalissimo das dictaduras. Aqui está o que pode chamar-se uma concepção genial, que deve estar em codicillo do testamento dos Passos e certamente fará com que as batatas saiam do tamanho de melancias, pelo menos.

Pela legislação actual as côrtes devem reunir-se em 2 de janeiro, mas são convocadas por decreto real. Nunca d'esta disposição platonica resultou o minimo inconveniente, porque sempre se publicou o tal decreto, ou antes de 2 de janeiro fossem addiadas ou dissolvidas as côrtes. Vae então o engenho sublimado do ex.^{mo} presidente do conselho descobriu que ali andava o *busillis*, que por ali estava o segredo da nossa má governação. O diacho era o decreto da convocação. E então, porque os grandes homens são para os grandes lances, vae determinar que se supprima o decreto convocatorio e que as côrtes se reunam sem essa banal formalidade. Unicamente, se o poder executivo não as quizer reunidas antes de 2 de janeiro as addia ou dissolve, se não resolver contentar-se com fechar os portas de S. Bento e para mais segurança fazel-as guardar pela guarda municipal, ou pela policia civil com terçados e revolvers. E n'este caso se verá o espectáculo unico do sr. Maziotti enristar a pera contra esses sicarios da tyrannia, ou o sr. Eusebio Nunes tentar seduzil-os com optimas ameixas doces de Elvas. Não fallamos nem para memoria do caso do sr. Queiroz Ribeiro a fulminar com uma poesia vibrante, ou d'aquelle do sr. Alpoim ir para a sua Rede e de lá acompanhado pelo côro da parentella empregada esmurraçar o mundo com os seus mais energicos não! nunca!

N'esta reforma, porém, da suppressão do decreto convocatorio se veem a garra e o cunho d'um grande homem. Onde haveria outro de tão façanhudo liberalismo para inventar esta cousa maravilhosa? Nenhures!

Mas tambem se as batatas não adquirirem com tal reforma o talhe de aboboras carneiras, é porque não ha n'este mundo batatas agradecidas.

Haverá ainda mais coisa de egual quilate epico? Pois ha, que sempre o genio foi inextogavel.

Ora vejam. Até agora, se o soberano saisse do reino com ou sem licença das côrtes, ficava uma regencia com a direcção suprema dos negocios publicos. Para o futuro não, graças á providencia eximia do sr. Luciano de Castro. Se el-rei quizer ir pagar a visita ao bom rei de Siam, Chulalong-Korn, pode fazel-o e fica

sua magestade governando pelos arames ou pelo telegrapho sem fios. Tambem é verdade dever pensar o sr. Luciano de Castro que, tendo o chefe do Estado, tão bom governo como este, pode dispensar-se a sua augusta presença para serem dirigidos os destinos da nação. Bem sabemos que alguns republicanos de má lei são capazes de prégar que, podendo governar-se com o rei ausente, tambem se poderá governar com a ausencia do rei. Mas isso são allegações vãs e pretextos futeis de espiritos mal conformados e mal orientados.

Mas por estas assombrosas invenções poderá o paiz avaliar, quanto genio, quanto trabalto, quanto estudo, quanta vontade são precisos para um estadista se tornar grande homem. Conseguiu-o o sr. Luciano de Castro e por isso devemos todos ir dar graças aos deuses, que taes delicias nos proporcionaram. E esperamos batatas grandes como a lua.

CASAS RELIGIOSAS

Um jornal republicano, em tom de censura, diz que existem actualmente em Portugal as seguintes:

Educadoras: Dominicanos, Lazaristas, Padres do Espirito Santo, Jesuitas. Não propriamente educadoras: Franciscanos.

Religiosas: Educadoras: Salesias, Dominicanas, Ursulinas, Damas do Sagrado Coração de Jesus, Irmãs da Missão, Dorotheas. Não propriamente educadoras: Irmãs dos Pobres, Irmãs do Bom Pastor, Hospitaleiras.

Com effeito é d'esta gente má que advem todo o mal á sociedade portugueza: d'esta gente que ensina e educa como ninguem; que dá pão aos que têm fome e vestido aos nús; que não provoca escandalos nem diffama ou injuria; que vive no fervor da sua crença; que trabalha pelos bons costumes tradicionaes, que foram o nosso titulo de honra e a garantia do nosso engrandecimento; que em comparação com quaesquer outras collectividades, embora toda a regra tenha excepções, é modelo de virtudes.

Ruim gente!

LITTERATURA

O CASACO NOVO

E' de flanela azul, como o outro, mas é novo; e, novos, até os burros têm graça. Quando o visto tu do me cheira e nada me féde. Não admira: Sou feliz! Demoro-me a fechar a porta da rua—quando saio. E' para que a visinhança me veja. O petiz do lado grita-me: — «Um beijinho!»

E que não gritasse! Lá estava a mãe a dizer-lhe com intimativa: — «Dê já um beijo n'esse senhor!» O passeio é estreito para mim. Das-

ço para o meio da rua e sinto-me com ar de dignidade. O azul da flanela é d'um celeste! Parece o azul dos olhos da Faustina!

A' esquina os gallegos perfilam-se.

—Bons dias, patron! Eu páro e elles anciosos esperam com a mão nas suas carapuças. Vou andando, de vagar... A S. Pedro d'Alcantara, o conselheiro Figue redo conversa com uma velha de capote e lenço, e ha na parolice algo de mysterioso e quiza hediondo... Põe ponto na historia, ao vêr-me; despede-se da velha; olha para o meu todo, com circumspecção, e estende-me sua mão alva e pegajosa.

—Como está de saude o meu nobre amigo?

—Vamos indo, conselheiro.

—Vae para baixo?

—Vou.

—Excelente companhia a sua! Travaremos um dialogo substancioso.

—A substancia é toda sua, conselheiro!

—Não façamos eti-queta! O amigo sabe quanto preço as suas excellentes qualidades de entendimento e de caracter...

(Uéss! como a flanela brilha!)

Largo de S. Roque. O bacharel vem subindo, com a mãe.

—Viva, conselheiro! (Atenção.) E você como vae?

E' connigo. Cumprimento a senhora e estendo a dextra ao bacharel.

—Vão para baixo? pergunta o joven.

—Vamos para baixo, respondo eu.

—Poistambem vou. (Para a mãe):

Até logo, mamã! Tenho que fazer...

Vamos descendo, todos tres.

Os botões novos do casaco têm capa de seda preta e o forro das mangas é de seda branca. Obra do Straus. Da-me vontade de arregaçar as mangas! No Chiado paramos a vêr quem passa. Que chusma de celebridades! Ha-as de caroço e ha-as de pevide; secas e com calda; em cartonagem e a pezo.

O Salustio diz-me:—Você é que se diverte! Como está a quella pessoa?... E o Bentes, medindo-me d'alto a baixo:—Você está cada vez mais novo. Passa a velha Ephigenia. Deita-me o olho—e pisca-o.

Na arcada acotovellam-se ao verem me. — Aquillo vem fallar com o José Dias!... Subo ao ministerio da fazenda e torno a descer para matar o tempo. Os continuos levantam se respeitosos—que eu tenho modos altivos! Chiado arriba outra vez. A florista apparece-me o que eu quiz r. Digo-lhe coisas de espirito. Muita gracinha quanto sou feliz! Ella ri-se e chama-me *cochon*—por brincadeira. Saracoteando-me, estou na rua de D. Pedro V.

—O meu nobre senhor!... Distribuo moedas de dez réis pela pobreza afflicta, e dois logistas piscam-se o olho, approvando e venerando...

Entro em casa repleto de consideração publica.

—Veio algum?

—Veio esta carta. Diz que não tinha resposta.

Abro. E' a conta do alfaiate—um delicado!

SILVA PINTO.

FLORUEGIO

Em vez de desprezar o povo, amae-o. O povo é a base do Estado. Se esta base é solida o Estado nada terá que receiar.

(Confucius).

O defensor do materialismo pensa ter razão quando interroga — o que é Deus? como se elle soubesse o que é um corpo.

(Fenchtershev).

Anthropopitheco

Um illustre genealogista d'esta terra, audacioso *annotador* d'alfarrabios e codices, que demoram para ahi, n'um bem conhecido archivo, tomou a peito esmerilar a progenie do seu simiano secretario. Varrão assignalado em eleições de junta de parochia e perito em ordenar prisões de *tristes consequencias*, o valente genealogista lá foi transigindo com ascendentes, maus funcionarios e monstros incestuosos, parecendo que nada o deteria no famoso empenho de mexer em toda a casta de miseria. De esterquilíneo em esterquilíneo e tão atascado já que mal pôde respirar, os horrores succedem-se ter, rificos e avultam a ponto, que o seu debil espirito, sem a privilegiada capacidade, para as grandes impressões, rue perante o tragico quadro do bondoso Bigorna, cujo sangue, espadanando da ferida, aberta por lubrico e desalmado velho, põe *nodoas* indeleveis sobre o porco character do que, ainda ha bem pouco tempo, desacatou, bestialmente a propria mãe.

Basta, para amostra.

Bispo do Porto

Ao sr. D. Antonio Barroso, bispo do Porto, por occasião do regresso de sua ex.^a rev.^{ma} a Portugal, foi offerecido pelo snr. Conselheiro Miguel Martins d'Antas, nosso embaixador em Roma, um jantar diplomatico, ao qual assistiram Suas Em.^{as}, os Cardeaes Vanutelli, Jacobini, Lorenzelli, Nuncio em Paris, Monsenhor Zaleschi, delegado apostolico nas Indias, Monsenhor Guidi, Monsenhor della Chieza, Marquez Mac Swiney, camarista secreto de Sua Santidade, o rev. padre Machado, reitor de Santo Antonio dos portuguezes em Roma, e os secretarios da embaixada, Conde de Martens Ferrão e A. Martins.

Alliança

Recebemos os n.^{os} 1 e 2 d'este magnifico jornal catholico, scientifico, litterario e social e do seu merecimento fallam os nomes, ha muito consagrados já, dos seus redactores e colaboradores. Os n.^{os} 1 e 2 apresentam-se brilhantemente escriptos, sobresahindo, no entanto, os artigos do sabio lente de Theologia, dr. Luiz Maria da Silva Ramos. Agradecemos a permuta e desejamos longa vida ao distincto semanario.

Annos

Teve o seu anniversario natalicio, na terça-feira, o nosso bondoso amigo e digno escrivão de Direito, sr. Manoel Cardoso e Silva.

Que os futuros lhe corram sempre felizes, são os nossos desejos.

Hospede

Está entre nós, com pequena demora, o nosso estimavel amigo, sr. Antonio José Soares Teixeira Junior, digno empregado da alfandega do Porto.

Escola

Foi retirada do concurso a escola do sexo masculino, da freguezia da Lama, d'este concelho.

Enferma

No Porto, onde se encontra, ha dias, tem estado enferma a ex.^{ma} esposa do sr. Rodrigo de Sousa Azevedo.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Barcellos

«Sob este titulo começou de publicar-se na formosa villa do Cavado um novo jornal que arremette rijo e tezo contra a choldra progressista lá da terra. Que nunca as mãos lhe dôiam, estimação collega, e que por muitos annos e bons a choldra lhe sinta a dureza do azorrague».

(Do «Jornal de Noticias»).

Esteja certo o nosso presado collega que ha de sentir.

Franqueira

Parte, hoje, para aquella deliciosa mansão da paz e da saude um grupo de rapazes, demorando-se alli até ao proximo domingo, dia em que serão visitados pela Tuna Barcellense. Alojam-se no convento dos Frades. Boa ideia a dos sympathicos rapazes e se os barcellenses seguissem tão salutar exemplo d'aqui para o futuro, talvez desaparecesse, ou pelo menos diminuiria a tuberculose n'esta villa.

Aquella belleza está a requerer sanatorio.

Chegada

Afim de fazer parte do 2.^o batalhão de infantaria 20, chegou a esta villa o sr. capitão Palermo d'Oliveira. Bem vindo.

Missa

A'manhã é resada na igreja da Collegiada, ás 8 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma da finada ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Maria de Passos, virtuosa mãe do snr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ourives d'esta villa.

Dr. Francisco Novas

Cumprimentamos hontem este nosso respeitavel amigo e digno cirurgião-ajudante da guarda municipal do Porto.

Doença suspeita

Diz-se que na freguezia de Adães grassa, com intensidade, uma molestia com character inficioso, tendo produsido victimas.

Pedimos providencias.

Anniversario

Fez hontem annos a menina Maria de Nazareth Sá Carneiro, filha do distincto advogado e nosso valioso correlligionario ex.^{mo} snr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Deus a proteja.

Tuna Barcellense

Esta sympathica *troupe*, distinctamente dirigida pelo nosso amigo snr. Domingos Carneiro, mudou para o salão da casa n.^o 107 da rua Direita, onde se ensaiava a banda dos Voluntarios.

Em ferias

Tendo terminado com bom exito os seus trabalhos, achase entre nós, em goso de ferias, o nosso sympathico amigo ex.^{mo} snr. João Cardoso d'Albuquerque. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Dr. Constantino

Esteve, n'esta villa, a tratar assumptos forenses, o snr. dr. Constantino Ferreira, distincto advogado bracarense.

Remendos em capa velha

E' do nosso collega «Popular», o artigo que publicamos na primeira pagina sob aquelle titulo.

Exercicios elementares de calligraphia

O snr. Francisco Ferreira Valle Junior, professor official em Manhente, acaba de nos offerecer o seu primeiro caderno de «Exercicios elementares de calligraphia», editados pela livraria Valle.

Cremos que estes Exercicios devem prestar bom auxilio aos que principiam a escrever, visto o methodo com que estão feitos.

Louvamos o sr. Francisco Ferreira Valle Junior pelo seu trabalho e óxalá que os seus collegas lhe sigam as pisadas, produzindo tambem alguma coisa de util.

Obrigados pelo exemplar recebido.

Annuncios

Arrematação — 1.^a praça

1.^a publicação

No dia 6 do proximo mez de agosto do corrente anno pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica e pelo maior preço offerecido acima do seu valor, dos seguintes predios:

Uma leira de matto, chamada Leira grande dos mattos, avaliada em 90\$000 reis.

Outra leira de matto denominada Filhadoza, em 58\$000 rs.

Uma bouça de matto denominada Corvos, em 400\$000 rs.

Os campos da Ribeira de dentro e da Ribeira de fóra, unidos, e chamados leiras da Ribeira, em 700\$000 rs.

O campo chamado da Filhadoza, em 270\$000 rs.

Uma leira de lavradio chamada leira grande da Ribeira de Cima, em 175\$000 rs.

Outra leira de lavradio, denominada Val d'Agra, em 110\$000 rs.

Outra leira de lavradio chamada Agra do Meio, em 85\$000 rs.

O campo da vinha, em 200\$000 rs.

O campo chamado Cortinhal, em 205\$000 rs.

Uma bouça denominada do Ferreira, no monte da Castanheira, em 400\$000 rs.

Outra bouça chamada do Alto, em 190\$000 rs.

Umás casas torres e terreas e eirado junto, predio denominado da Torre, em 350\$000 rs.

Uma bouça denominada Barçello, em reis 40\$000.

O campo chamado do Ferreira, em 400\$000 rs.

O campo denominado Cortelho da Pontinha, em 50\$000 rs.

A thomadia ou bouça do souto da Torre, no monte, foreira á camara municipal d'este concelho, em 100 rs. annuaes e avaliada livre em rs. 92\$000.

O campo das Torrinhãs com matto, é um terreno de matto, no lugar das Torrinhãs de natureza, censuarios á igreja de S. Thiago d'Antas, de Villa Nova de Famalicão, com o censo annual de 1\$500 rs. em dinheiro e tres gallinhas, avaliados livres em 357\$360 rs.

Todos os predios são situados na freguezia de Chorrente e foram penhorados a Antonio Joaquim de Faria Fonseca, na execução de sentença que contra elle instaurou Miguel Bernardino da Silva, da freguezia de Faria, para pagamento da quantia exequenda, juros e custas.

São tambem por este meio, citados todos e quaesquer credores incertos nos termos e para os efeitos da lei.

Barcellos, 13 de julho de 1899.

O juiz de direito,
Couceiro.

O Escrivão
José Claudio Pereira Balthazar.

Editos de 30 dias

1.^a publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 3.^o officio — ESTEVES — nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Gonçalves Serra, viuvo de Maria Joaquina, da freguezia de Barqueiros, desta comarca, em que é inventariante e cabeça de casal a filha Guilhermina Gonçalves Serra, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar os interessados Antonio Gonçalves Serra, e Anacleto Gonçalves Serra, casados, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos

os termos do mesmo inventario até final conclusão, deduzindo n'elle os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 19 de Julho de 1899.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Couceiro
O Escrivão
Antonio Pereira Esteves.

ARREMATAÇÃO

(2.^a publicação)

No dia 30 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito no largo da Camara, ha de proceder-se á arrematação dos seguintes

Predios

1.^o — Uma casa terrea e junto eirado de lavradio, sito na freguezia de Santo Estevão de Bastuço, avaliado em 90:000 reis. 2.^o — Uma leira lavradia denominada — Campo Novo — situada no lugar do Outeiro, da mesma freguezia, avaliada em 12:000 reis. — 3.^o — Uma leira lavradia, chamada — Campo do Talinho — sita na mesma freguezia, avaliada em 18:000 reis.

O primeiro e terceiro predios, são foreiros a Antonio de Carvalho, da freguezia de Cunha, com 52'119 de meado, 17, 373 de milhão, doze molhos de palha painça, uma gallinha e laudemio da quarentena, e entram em praça com abatimento do fóro e laudemio em 30:380 reis, e o segundo é allodial, e entra em praça pela sua avaliação em 12:000 reis. Estes predios foram penhorados á executada Margarida Lopes, viuva, de Santo Estevão de Bastuço na execução que lhe move o Ministerio Publico.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executados para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 10 de julho de 1899.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Antonio Coelho de Seabra
Pereira Couceiro.
O escrivão ajudante,
José Casimiro Alves Monteiro.

Grande Estabelecimento

DE

GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICÃO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamgo, reбуçados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc., etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vendem todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para aimoço, jantar, para latorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiças, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, meringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.^a, da Praia l'Ar cora, uma das melhores do paiz

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'aço, tachas e tacholas. Rede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos sequelares, teouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, carteiras para bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, copiadores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aaparas, boirachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba colleção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros — PRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machina **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma colleção de typos allemães dos mais modernos e grandio qualtsdade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualidade de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames, cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, commercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da **CARTILHA DO POVO**, do saudoso José Falcão, de **CEM MIL EXEMPLARES**, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

rôclaram seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terra, procurando envidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.

FABRICA
DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

O "Pindalho,, da freguezia de Cruz



Preços pechinchas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ali fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os snrs. consumidores.

Experimentem porque não se arrependirão d'isso. Ahí vae uma tabella reguladora dos

preços:

(POR DUZIA)

3 estalos.	200	9 estalos e 3 tiros	15000
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3 "	650
3 " e 3 "	700	0 " e 4 "	800
6 " e 1 "	600	0 " e 6 "	15100
6 " e 2 "	700	Salva real.	15100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encomendas pelo correio e ás quintas-feiras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Nova Confeitaria e Pastelaria Confiança

Com quatro annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., para onde exporta, a miude a especial laranja de doce de Barcellos: magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flor**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889. Eis os seus preços com desconto para revender:

Café Alimentar, pacotes de 250 e 125 grammas, kilo	720 reis
Café flor, 1. ^a	100 e 50
Café flor, 2. ^a	" e " " " 360 "
Café flor, 3. ^a	" e " " " 200 "

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

PHARMACIA MODERNA

DE

Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontram á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, aguas minero-medicinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 a 35—Rua Direita—BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE

AUGUSTO SOUCASAUX

Rua Barjona de Freitas, junto ao Café Mattos

FORNECEDORA das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.

Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte, tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos efeitos quer quanto á fórma, quer quanto á côr.